

APLICABILIDADE DE PRINCÍPIOS DA CONTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL EM UM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

Yasmim Carvalho Damasceno¹

Prof^a. Dr^a. Graciele Araújo²

RESUMO

Neste artigo, é possível analisar como a gestão e a contabilidade ambiental podem juntas auxiliar na redução de lixo e no descarte correto de matérias auxiliando na preservação do meio ambiente, no escritório de contabilidade. Algumas considerações acerca dos fundamentos da gestão ambiental e do seu objetivo histórico e atuais em um escritório de contabilidade, de modo a contribuir para a compreensão de seus colaboradores. Justificando a responsabilidade ambiental nas práticas contábeis cotidianas, não apenas para a preservação ambiental, mas também para serem beneficiados em termos de economia nos custos e na reputação ambiental diante da sociedade. Com o objetivo geral de apresentar questões e alternativas para ações ambientais, apresentando os desafios para tratar de assuntos tão polêmicos e atuais, que é a relação entre meio ambiente e empresas. Abordando também seu objetivo para o futuro. Envolve-se, aqui também, a conscientização sobre a sua importância, implementação de políticas de reciclagem, minimização de consumo, e a redução de resíduos.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Empresas. Escritórios de contabilidade. Minimização.

ABSTRACT

In this article, we can analyze how environmental management and accounting can together help reduce waste and correctly dispose of materials, helping to preserve the environment, in the accounting office. Some considerations about the fundamentals of environmental management and its historical and current objectives in an accounting office, in order to contribute to the understanding of its employees. Justifying environmental responsibility in everyday accounting practices, not only for environmental preservation, but also to benefit in terms of cost savings and environmental reputation in society. With the general objective of presenting issues and alternatives for environmental actions, presenting the challenges of dealing with such controversial and current issues, which is the relationship between the environment and companies. Also addressing your goal for the future. This also involves raising awareness about its importance, implementing recycling policies, minimizing consumption, and reducing waste.

Keywords: Environment. Companies. Accounting offices. Minimizatio.

1 Graduanda em Ciências Contábeis na Faculdade UNIFAJ, Jussara – GO e autora da presente pesquisa.

2 Professora orientadora do presente artigo.

1 INTRODUÇÃO

Muito se ouve e se fala em relação ao meio ambiente. No entanto, são raros os que acreditam de fato no real significado no dia a dia. A gestão Ambiental é um composto de estratégias e práticas que as organizações adotam para a minimização de seus impactos ambientais e que possa possibilitar a sustentabilidade em suas operações cotidianas. A presente conceituação tomou ganhou ênfase nas últimas décadas devido ao aumento das preocupações ambientais de conservar os recursos naturais para as futuras gerações.

A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo, que estuda, interpreta e registra os fenômenos que atingem a riqueza humana, ou seja, o patrimônio. Ao longo do século passou por séries de mudanças significativas, se desenvolveu e se tornou cada vez mais importante para a economia. Surgindo então a contabilidade ambiental, que vem evoluindo com a sociedade e ganhando seu espaço nas empresas e trazendo responsabilidades socioambientais.

Diante dos avanços e com a globalização da economia, aumentaram a preocupação com a preservação do meio ambiente e seus ativos, forçando assim a adoção de uma postura responsável perante o meio ambiente atual. Buscando produzir sem agredir a natureza.

Para Ribeiro (2017, p.4):

As pressões por melhoria da qualidade ambiental partiram dos ecólogos, ganharam comunidades, espalharam-se: chegaram às esferas governamentais, aos organismos internacionais, aos acordos, tratados e regulamentações do comércio internacional, às instituições de crédito mundial etc. Se tudo isso não foi o gerador, foi o grande propulsor da consciência de responsabilidade social por parte das empresas. Apesar de não ter nascido de forma espontânea, em face da fundamental importância que tem a forma de condução dos processos produtivos das atividades econômicas na manutenção e preservação do patrimônio natural mundial, essa consciência surgiu de forma compulsória, pois as empresas precisaram adotar mecanismos de proteção ambiental.

O seu principal objetivo é integralizar informações sobre o desempenho ambiental de uma empresa em suas avaliações financeiras e de gestão. Por essa razão, é feito para fornecer uma imagem neutra e completa do impacto ambiental e dos deveres da empresa com que se relaciona a sua saúde financeira. Não se limitando apenas a registrar números, visam englobar preocupações ambientais nas operações e na estratégia de uma organização, proporcionando a responsabilidade ambiental e a transparência.

Diante dos fatos apresentados, os escritórios contábeis que desempenham um papel vital na economia também têm o compromisso de contribuir para a sustentabilidade ambiental. A princípio é necessário compreender que os escritórios contábeis não são apenas “empresas de prestação de serviços financeiros”, são entidades que produzem e geram resíduos e emite carbono, igual qualquer outra organização. Dessa maneira, a gestão ambiental nesses escritórios é importantíssima para a minimização de seus impactos negativos no meio ambiente.

Diante dos fatos apresentados, este trabalho aborda a seguinte questão problema “Como a gestão ambiental auxilia na minimização do descarte de materiais e ajuda na preservação do meio ambiente em um escritório de contabilidade?”

A gestão ambiental em escritório contábeis é uma responsabilidade ambiental, onde se envolve a adoção de práticas sustentáveis, como o consumo de energia, uso responsável da água e a redução da geração de resíduos eletrônicos. Significa que estão garantindo que os processos contábeis estejam em conformidade e alinhados as práticas éticas, responsáveis pela relação ao meio ambiente.

Visto que estando conforme as regulamentações ambientais, é a principal razão pela qual os escritórios contábeis se preocupam tanto com as leis ambientais aplicáveis e devem garantir a conformidade para evitar penalidades e infrações. Não apenas se protegendo de riscos legais, mas também demonstrando o compromisso diante à população e clientes.

Em síntese, a gestão ambiental também efetua um papel na melhoria da imagem corporativa dos escritórios de contabilidade. Em um mundo onde a responsabilidade ambiental está crescente e valorizada pelos clientes e parceiros de negócios, certificar seu compromisso com as práticas ambientais pode ser um diferencial entre os demais. Atraindo os clientes que compartilham os mesmos valores, fortalecendo as relações. Adotando práticas simples, como o uso saudável de água e energia, reutilização e reciclagem, trazendo mudas significativas na economia e custos operacionais.

A gestão ambiental é uma responsabilidade que todos os escritórios contábeis devem abraçar com dedicação, que vai muito além das finanças, se estendendo aos cuidados com o planeta que compartilhamos. Essa gestão proativa dos aspectos ambientais contribui para a sustentabilidade global, e também promove uma cultura organizacional centrada na responsabilidade, se diferenciando dos outros escritórios como um líder no setor.

2 FUNDAMENTOS DA GESTÃO AMBIENTAL

“A gestão ambiental consiste na administração dos recursos e das operações das empresas visando à preservação do meio ambiente e/ ou à recuperação de áreas degradadas por sua atividade” (TINOCO; KRAEMER, 2004. p.9). A gestão ambiental tem se tornado uma indisponível ferramenta em face da concorrência para as organizações de múltiplos setores, acarretando alterações vantajosas de comercialização e consumo. Emergindo demanda por entendimento e mecanismos sistemáticos, a fim de gerenciar e limitar as ações sobre o meio ambiente. Ela é designada por um conjunto de ações, objetivando o planejamento e a redução dos impactos ambientais causados nos processos produtivos.

Existem determinadas condicionantes que podem ser consideradas imprescindíveis na adesão de gestão ambiental. As matérias-primas, os recursos naturais, são delimitadas e veemente impactadas nos procedimentos de exploração, degradação e exaustão das reservas que estão se tornando cada vez mais escassos, preciosos e assegurados legalmente. Os importadores e compradores precisam das certificações ambientais com frequência, como o ISO 14.001, sendo que sua sigla significa *Internacional Organization for Standardization*, o qual garante que as corporações estejam em busca das melhorias a respeito da proteção ambiental e enfraquecer as complicações que sua cadeia de manufaturação poderia transportar para as partes interessadas a sociedade.

De acordo com Harrington (2001, p. 88), as empresas que tem comprometimento com ISO:

Eliminar todos os acidentes de trabalho tornando o local livre de riscos, diminuir o nível mais baixo, os poluidores no processo de fabricação, conservar os recursos naturais no desenho fabricação, uso de descarte de produtos e prestação de serviços, estabelecer normas de proteção ambiental e segurança que estejam adequadas e superar suas leis locais, quando necessário, para atingir os objetivos desta política. Atribuir responsabilidade aos gestores operacionais pela segurança e desempenho ambiental e oferecer liderança e recursos necessários e exigir que todos os funcionários obedeçam às normas.

A estratégia é melhorando cada dia mais a imagem das empresas, aumentando a competitividade. Contribuindo com a identificação e a gerência de seus riscos ambientais como parte de seus hábitos usuais.

2.1 Integralizando cultura organizacional sustentável

Procurando contribuir direta e indiretamente na realização da prática de integralização cultural sustentável em escritórios contábeis, implicando a propagação de uma cultura

empresarial que valorize a sustentabilidade social e econômica, e que também esteja alinhada aos princípios de responsabilidade corporativa.

Segundo Schein (1990, p.111),

A cultura organizacional diz respeito ao conjunto de pressupostos básicos que determinado grupo inventou, descobriu ou desenvolveu em seu processo de aprendizagem, a fim de lidar com problemas de adaptação externa e integração interna, e, caso esses pressupostos sejam considerados válidos, eles são ensinados aos demais membros da organização, como a maneira certa de se perceber, pensar e sentir em relação àqueles problemas.

Neste contexto apresentado, objetiva-se que a criação de uma organização cultural sustentável, não busque apenas lucros, mas sim o comprometimento com a proteção com o meio ambiente, desenvolvimento social e com o bem-estar de todas as partes a longo prazo. Dito isso, pode envolver a implementação de estratégias de negócios que busque a minimização do impacto ambiental, promovendo a diversidade e a inclusão.

3 ESTRATÉGIAS DE ECONOMIA

De acordo com Pinguelli (2018, p. 5),

O que imperava era a ideia de que os recursos naturais estavam à disposição dos seres humanos para serem explorados. A partir do advento da 1ª Revolução Industrial, sobretudo a partir de meados do século XVIII, a exploração intensiva desses recursos passou a ser buscada pelas diferentes nações, tendo, muitas vezes, nas sujas chaminés das fábricas da Europa Ocidental, a representação máxima do crescimento (e “desenvolvimento”) das economias. Sem dúvida, a disseminação do modelo de crescimento econômico desses países em escala global passou a pressionar a oferta dos recursos, tornando necessária sua revisão.

Diante disso, surgiu a estratégia de economia, a qual se refere que há um conjunto de políticas, planos e ações que uma organização ou indivíduo adota para alcançar propósitos econômicos específicos. Esses propósitos podem diversificar amplamente, podendo incluir a estabilidade financeira, a criação de empregos, a promoção da sustentabilidade econômica, entre outros.

Nos escritórios de contabilidade, uma boa e eficaz estratégia de economia engloba a aplicação eficiente de recursos, fatores ambientais, a deliberação sobre investimentos e gastos, implementação de políticas monetárias e gastos e a necessidade da população. No nível microeconômico, as empresas e indivíduos também desenvolvem estratégias de economia para poderem alcançar as metas financeiras, moderar os custos, investir sabiamente e gerenciar as ameaças.

Uma estratégia de economia de recursos naturais visa a utilização consciente e preservação dos recursos naturais como a água, energia, solos, biodiversidade e minerais.

Portanto, a priorização da sustentabilidade na gestão de recurso é substancial para a proteção do meio ambiente, e então garantindo o uso sustentável dos recursos finitos que a terra oferta. Beneficiando não somente o planeta, mas também delineando impactos positivos em termos de eficiência operacional e economia a longo prazo.

3.1 Minimização de desperdício de papéis e outros materiais

Diante de um mundo cada vez mais consciente dos desafios ambientais, onde a minimização dos desperdícios de papéis e outros materiais tornou-se uma prioridade primordial. Com o uso demasiado e o descarregar inadequado desses recursos tem consequências significativas para o meio ambiente e a sustentabilidade global. Ribeiro (1998) e Ferreira (1998). Refletem que as empresas interessadas na preservação, controle, reciclagem e recuperação do meio ambiente devem incluir, na definição de sua missão e em sua política global, as diretrizes básicas em relação ao meio ambiente. E em seguida determinar as estratégias e o modo operacional para atingir tal missão.

A produção de papel e a gestão de resíduos geram emissões significativas. A preservação e reutilização do papel são importantíssimas, pois na produção geralmente envolve a extração de árvores e a utilização de grandes quantidades de energia e água. Com a minimização do desperdício do papel, conservam-se recursos naturais preciosos e reduzimos a pressão sobre os ecossistemas vulneráveis, contribuindo para a redução dos emissores de gases no efeito estufa e enfraquecimento das mudanças climáticas.

A minimização desses desperdícios de papéis e materiais podem acarretar em uma mudança significativa em cima dos recursos financeiros, tanto para a empresa como para os indivíduos envolvidos. Incluindo a compra de menos papel, a redução de eliminação de resíduos e a economia da energia associada à produção de novas matérias.

A estratégia mais eficaz para esse contexto é a digitalização dos processos, substituindo os documentos em papel por versões eletrônicas, economizando recursos e auxiliando no armazenamento e repartimento de informações. Além disso, a implementação de softwares pode facilitar o controle e a organização dos arquivos digitais. Acima de tudo, outra prática significativa é conscientização dos funcionários da empresa. Introduzindo práticas de treinamento e políticas internas, incentivando a impressão consciente, isto é, imprimir apenas o necessário e utilizar ambos os lados da folha. O uso como rascunho, reutilizando e reciclando o papel novamente é fundamental para fechar o ciclo do uso desses recursos na empresa.

Em síntese, a minimização do desperdício de papéis e materiais é crucial por diversos motivos, não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, como também pode resultar na economia de custos financeiros, maior eficiência e uma representação corporativa sustentável. Economicamente, a redução do desperdício representa uma forma de controlar os custos operacionais dos escritórios, uma vez que menos materiais são adquiridos, gera menos resíduos para serem descartados.

3.2 Redução do consumo de água e energia

A redução do consumo de água e energia é uma aflição cada vez mais preocupante no mundo atual, onde os recursos naturais são limitados e a sustentabilidade se tornou essencial. É de suma importância empregar estratégias para reduzir o consumo desenfreado da água e energia, não apenas para contribuir para a preservação do meio ambiente, mas também resultando em economias significativas e maior eficiência.

No que se refere à água, as empresas são capazes de implementar medidas como a instalação de chuveiros e torneiras econômicas, reutilização da água na limpeza, consertos de vazamentos, e a absorção da água da chuva. Com relação à energia elétrica, envolve a utilização de equipamentos mais eficientes, com baixo consumo. Deve também desligar os equipamentos quando não estão em uso, horários de refeições e outros. A adesão de fontes de energia renovável, como os painéis solares, os quais podem reduzir significativamente a dependência da energia não renovável.

Para Radloff (2023, p.167) algumas estratégias a serem tomadas nos estabelecimentos são:

Construir um poço artesiano: as empresas, às vezes, nem sabem, mas estão em cima de lençóis freáticos, aquíferos subterrâneos ou reservas de água. A construção de um poço pode trazer economia para as empresas que necessitam da utilização abundante de água. Embora haja investimento, o retorno é garantido.

Manter os laudos e as licenças em dia: aqui falamos em passivo ambiental e que pode gerar um ônus futuro a tudo que diz respeito ao meio ambiente. A empresa deve levar isso muito a sério, pois as multas são violentas e a imagem da empresa pode ser prejudicada. Implementar políticas culturais de racionamento: as empresas podem implantar a ISO 14.000 e iniciar um processo cultural de racionamento de água. Essas políticas estimulam a economia tanto na empresa como nos domicílios dos colaboradores, estendendo-se a uma ação social na comunidade.

Utilizar a água da chuva: direcionar a água da chuva para cisternas, acumuladoras ou até tanques, é uma excelente opção para a economia de água e esgoto. Essas águas podem ser utilizadas para descargas de vasos sanitários, limpeza de calçadas ou resfriamento de máquinas.

Fazer blitz de vazamento: em um sábado ou domingo, verificar se todas as torneiras estão desligadas, verificar se o relógio medidor está em movimento mesmo com todos os registros fechados e substituir equipamentos antigos que não contribuem para a economia de água.

Utilizar a água do ar-condicionado: de forma prática, a água decorrente da condensação do ar-condicionado pode ser direcionada para um tanque acumulador, vasos sanitários ou qualquer outro lugar em que tenha utilidade.

Eliminar todas as plantas naturais plantadas em vasos: como as plantas devem ser regadas diariamente, desfazer-se delas poupa água e o trabalho desta atividade.

Instalar mictórios nos banheiros masculinos: muitas empresas já os possuem obviamente, mas a descarga de um mictório é muito menor quando comparada à de um vaso sanitário. E na implementação da cultura de racionamento, a utilização desse meio pode ser incentivada.

O monitoramento e a automação de sistemas de climatização e iluminação podem reduzir o uso de energia na organização. Além disso, a implementação de políticas internas que estimule à conscientização dessas práticas sustentáveis entre os colaboradores, como a economia de energia, pode gerar um impacto positivo.

Concluindo, a implementação de iniciativas para a reduzir de consumo de água e energia em um escritório de contabilidade não apenas se traduz em benefícios operacionais e financeiro, mas também demonstra, igualmente, o comprometimento que a empresa tem com o meio ambiente.

3.3 Redução de recursos e custos operacionais

A redução de recursos e custos operacionais, é uma estratégia de suma importância para empresas em busca de maior eficiência e sustentabilidade financeira. Essa abordagem perspicaz envolve a otimização de processos e minimização de desperdício em abundantes áreas, resultando em proveitos significativos.

Para Collins (2021, p.11) “Os passos iniciais na hierarquia dos resíduos são ficar longe da necessidade de coleta de resíduos, bem como diminuir a quantidade de resíduos que estão sendo produzidos. Através da redução da quantidade de resíduos, você também poderá reduzir o número de resíduos que precisarão ser descartados ou reciclados”. Um dos principais e indispensáveis recursos a serem gerenciados é o tempo. Com um planejamento eficaz, adoção de sistemas de gestão, e a automação de tarefas repetitivas podem economizar horas notáveis, concedendo que a equipe se concentre em compromissos de maior valor agregado.

Em síntese, a redução de recursos e custos operacionais não apenas reforça a saúde financeira de uma empresa, mas também a torna mais desenvolto e competitiva. Esse desempenho demanda um compromisso contínuo com inovação e melhoria, e também com os benefícios a longo prazo são inegáveis, colaborando para o crescimento sustentável e a lucratividade da organização. É uma eficaz estratégia que se alinha com a busca pela

qualidade operacional da organização. E conforme Ribeiro (1998; p.13), as empresas de todo o mundo se adaptaram, ou estão de adaptando ao novo contexto mercadológico visando continuidade, produtividade, eficácia, eficiência, racionalização, agilidade e qualidade técnica e ambiental.

4 GERENCIAMENTO DE DESCARTE DE RESÍDUOS ELETRÔNICOS

Um dos principais problemas ambientais com que se defrontam as grandes cidades estão relacionados ao tratamento e a disposição adequada dos resíduos sólidos urbanos. O volume crescente e a composição cada vez mais diversificada dos resíduos gerados nos centros urbanos, aliados ao aumento da escassez de áreas para a implantação de novos aterros, representam um risco para o meio ambiente e para a saúde humana. Se constituindo num grande desafio para a administração pública que deve buscar alternativas para a minimização do problema (BORSOI, 2002).

Em geral, um dos principais contratempos é a falta de áreas adequadas para a disposição de aterros sanitários, o lugar que é a opção tradicional para o tratamento dos resíduos sólidos. Por esse motivo, é essencial encontrar caminhos sustentáveis para lidar com essa questão. Portanto, acompanham-se o gerenciamento de descarga de resíduos eletrônicos o qual refere-se ao método de reciclar, planejar e descartar corretamente os equipamentos eletrônicos descartados, como computadores, celulares, televisões e entre outros. O qual também é conhecido como gestão de lixo eletrônico ou e-lixo.

Esse gerenciamento é indispensável devido aos contratempos ambientais associados aos resíduos eletrônicos. Visto que, muitos dispositivos eletrônicos contém várias substâncias tóxicas, entre eles os metais pesados e produtos químicos, que são capazes de contaminar a água e o solo se não forem descartados conforme as regras. Esses eletrônicos, contém matérias primas valiosas que podem ser reutilizados e reciclados novamente.

Para tratar esses desafios, primeiramente deve-se começar com a conscientização. As empresas e os indivíduos em geral devem compreender a relevância de descartar esses dispositivos de maneira correta e responsável.

Uma ótima opção de estratégia é a reciclagem desses eletrônicos em muitas comunidades, onde os dispositivos antigos e sem uso podem ser entregues para o descarte necessários. O condicionamento de dispositivos eletrônicos também é uma opção, nas organizações isso envolve a restauração dos aparelhos usados, tornando-os equivalentes aos novos. Prologando a vida útil dos dispositivos, e minimizando os custos com a compra de novos aparelhos.

Diante disto, muitos países têm leis de regulamentações ambientais específicas para esse tipo de descarte adequado de resíduos, impondo responsabilidade e comprometimento aos fabricantes para garantir reciclagem e tratamento adequado aos seus produtos. Pois ao conscientizar a reciclagem, e regulamentação necessária desempenhamos um papel crucial na solução desse desafio contábil.

Dessa forma, o comprometimento com o descarte consciente não apenas transcende uma exigência regulatória, mas uma estratégia proativa para estabelecer um ambiente de trabalho mais ético e ecoeficiente.

4.1 A implementação de práticas reciclagem

A implementação de práticas de reciclagem em empresas desempenham um papel crucial na evolução e construção de uma imagem corporativa responsável e eficiente. Ao incorporarem estratégias de reciclagem, as empresas não reduzem apenas os impactos no meio ambiente, mas também podem extrair benefícios financeiros e aperfeiçoar sua reputação no mercado. Ao adotarem essas práticas, as empresas atendem às demandas com as responsabilidades e sócios corporativos, mas também demonstram o compromisso com a sustentabilidade e a gestão ambiental.

Esses são alguns aspectos cruciais para implantação de práticas de reciclagem em empresas, segundo o portal de resíduos sólidos:

- 1 **Treinamento de Funcionários:** é crucial treinar os colaboradores sobre a necessidade da reciclagem e como fazê-la corretamente.
- 2 **Estabelecimento de Metas:** a definição de metas claras de reciclagem é indispensável. Estabeleça Metas específicas, mensuráveis e alcançáveis para a quantia de resíduos que as empresas pretendem reciclar e descartar no determinado período.
- 3 **Auditoria dos Resíduos:** primeiramente para implementar práticas de reciclagem é necessário uma auditoria de resíduos. Essa avaliação colabora na identificação das áreas onde a reciclagem é mais eficiente.
- 4 **Relatórios e Monitoramento:** acompanhando regularmente os progressos em relação à metas de reciclagem que foram estabelecidas e crie relatórios transparentes.
- 5 **Incentivos Internos:** implementação de programa de incentivos para os funcionários que contribuem significativamente para os esforços de reciclagem.

6 Promoções de Sustentabilidade: divulgue os esforços e os benefícios que a reciclagem oferece aos clientes e parceiros de negócios.

Segundo Collins (2021, p.11), “Por muitas décadas, programas de reciclagem já estão em vigor que você certamente pensará que todos já estão cientes de seus profissionais. No entanto, com todos os rótulos, materiais e regras, não é uma grande surpresa que muitos ainda acabam confusos. E com cada vez mais comunidades adicionando diferentes programas aos seus serviços de reciclagem existentes, outra camada de confusão certamente surgirá.”. Nas empresas não apenas conduz a redução do despenca do impacto ambiental, mas também demonstra sobre o compromisso da empresa com a responsabilidade ambiental. Que é um passo indescritível para um futuro sustentável na empresa.

Resumidamente, a introdução de medidas de reciclagem não é apenas uma ação ecoeficiente, mas também representa uma evidência concreta de comprometimento em direção as práticas empresariais social e ambientalmente responsáveis.

5.1 Desafios da implantação das práticas de sustentabilidade ambiental

No que se refere à adoção de práticas sustentáveis por parte dos órgãos públicos brasileiros, citar a “Carta Magna de 1988” que em seu artigo 225, já alertava sobre a questão ambiental e sobre a responsabilidade do Poder Público em defender e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988). A implementação de práticas sustentáveis é essencial para confrontar os desafios ambientais globais atuais, mas essa etapa está distante de ser livre de obstáculos.

Dentre os desafios que as empresas e comunidades enfrentam ao tentar adotar as práticas sustentáveis, estão:

- Custos Elevados: pode ser um fardo financeiro inicial para muitas organizações. Pois requerem investimentos significativos em tecnologia, energia renovável e outros.
- Falta de educação e Conscientização da população: a ingenuidade e falta de compreensão sobre os benefícios da sustentabilidade pode levar a indiferença e falta de colaboração.
- Globalização: com uma economia globalizada, gerenciar e rastrear o motivo do impacto é um desafio gigantesco.

- A desigualdade socioeconômica: o acesso desigual de recursos e oportunidades pode tornar complexo para algumas comunidades ou indivíduos

Mas, mesmo diante destes desafios, é importante notar que a sustentabilidade oferece também oportunidades. A então inovação sustentável pode levar a inúmeras economias de custos, ganhos de eficiência e comprometimento, e principalmente uma boa reputação na imagem. E enfrentar esses desafios é um passo fundamental para a construção de um futuro saudável e equilibrados para o nosso planeta e para as gerações futuras.

Em síntese, a introdução de práticas sustentáveis em um escritório de contabilidade representa um desafio significativo na busca por uma gestão empresarial relevante. Esta situação apresenta desafios, incluindo a necessidade de adaptar processos e a incorporação de inovações tecnológicas, adotando uma abordagem abrangente para fomentar a ecoeficiência e a responsabilidade socioambiental no escritório contábil.

5.2 Tendências futuras

Para a gestão ambiental, as tendências futuras indicam um crescente foco na sustentabilidade e na mitigação das mudanças climáticas. Indicam um aumento significativo na conscientização e na ação sobre a importância da sustentabilidade, guiados pela inovação tecnológica, conscientização global e pela urgência em enfrentar os desafios ambientais. Onde reconhecem a urgência da adoção de práticas sustentáveis para a preservação do meio ambiente.

Em síntese, introduziram regulamentações mais rigorosas, com incentivos para energias renováveis, uma mudança significativa na reutilização de papéis e a adoção de documentação eletrônica, onde os clientes buscam produtos e serviços ecologicamente corretos.

A economia circular terá um papel de foco no futuro da gestão ambiental, que propõe uma abordagem sustentável para a produção e consumo de bens e serviços, que contraria o então modelo linear. Promovendo a reutilização, minimização e reciclagem. Não apenas reduzindo o uso desenfreado dos recursos naturais, mas também criando diversas oportunidades econômicas e empregos em áreas de reciclagem.

Nos escritórios de contabilidade a tecnologia desempenhará um papel crucial na gestão ambiental futura. A inteligência artificial e internet permitirão o monitorar e analisar os dados, otimizando os recursos e tempo de maneira mais precisa. Economizando também o uso de recursos naturais, e diminuição de descarte dos materiais. Assim, fortalecendo também a

sua posição no mercado, transformando-se em uma estratégia proativa para construir um ambiente de trabalho caracterizado pela ética e ecoeficiência.

No entanto, mesmo diante de tais mudanças, a gestão ambiental no futuro sofrerá desafios complexos. Como a necessidade constata de proteger os ecossistemas frágeis, principalmente garantir acesso à água potável e lidar com as mudanças climáticas. Essa progressão das práticas sustentáveis e o compromisso coletivo desempenharão papel crucial na abordagem para enfrentar os desafios ambientais que emergem, garantindo um futuro sustentável para as gerações vindouras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidencia a importância da gestão ambiental como um imperativo para a promoção da sustentabilidade, instigando reflexões sobre o requisito constante de práticas responsáveis em diversos setores, e reforçando a urgência de ações coletivas para conservar o meio ambiente.

Foi apresentado real significado de gestão ambiental, que é um conjunto de práticas, processos e políticas adotadas por organizações ou indivíduos para podermos administrar e otimizar o uso dos recursos naturais. Que envolve a implementação de medidas como a minimização de recursos, a conformidade com as regulamentações contábeis e o desenvolvimento de estratégias que possa mitigar o impacto das atividades humanas no meio ambiente. Seu objetivo central é a conciliação do desenvolvimento econômico junto a preservação ambiental, garantindo um equilíbrio sustentável para as gerações presentes e futuras.

Em síntese, este trabalho também demonstrou a importância da implementação de práticas de gestão ambiental em escritórios de contabilidade. Que é uma necessidade alinhada não apenas aos requisitos legais, mas também com o compromisso estratégico e ético

Aborda que ao adotar práticas que visam a minimização dos impactos negativos no meio ambiente, contribui para a conservação dos recursos naturais e a redução da pegada ecológica. Crucial para a construção de um futuro equilibrado, que atenda as crescentes expectativas da sociedade por práticas empresariais consciente e sustentáveis.

Explorando sobre a conscientização da sustentabilidade ambiental no contexto empresarial, onde os escritórios de contabilidade desempenham um papel significativo nesse cenário apresentado. Adotando políticas e procedimentos que visam à minimização do impacto ambiental, promovendo a reciclagem, reutilização e conscientização dos

colaboradores. Além de atender as expectativas que a sociedade aborda por ações mais ecológicas, resulta em benefícios tangíveis, como economia de custos operacionais.

É crucial o entendimento sobre a conscientização e engajamento dos colaboradores, que são peças-chaves nesse processo. Transformando a gestão ambiental em uma cultura organizacional que transcende as normativas, influenciando positivamente o ambiente de trabalho e contribuindo para a construção de um legado empresarial responsável.

Ao finalizar o trabalho, é possível perceber que a gestão ambiental não é apenas uma exigência normativa e uma necessidade ética, mas também é uma oportunidade estratégica para que os escritórios de contabilidade se destaquem perante outros como agentes de mudanças, demonstrando seu compromisso não apenas com o sucesso financeiro, e sim com a preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Jose Carlos. GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL: conceitos, modelos e instrumentos.. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação S.A, 2016. Disponível em: https://books.google.com.br/bookshl=pBR&lr=&id=GEJnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&d%C3%A3o+ambiental&ots=8De3vkmB3G&sig=o_664EiJZievzg2a0qi6gC20Jio#v=onepag&q=gest%C3%A3o%20ambiental&f=false. Acesso em: 05 out. 2023.

BURSZTYN, Maria Augusta. **Fundamentos de política e gestão ambiental: caminhos para a sustentabilidade.** Editora Garamond, 2018.

DAL FORNO, Marlise Amália Reinehr. **Fundamentos em gestão ambiental (DERAD108).** PLAGEDER, 2017.

DA ROCHA, Adilson Carlos; CERETTA, Gilberto Francisco; DE PRÁ CARVALHO, Andrielle. **Lixo eletrônico: um desafio para a gestão ambiental.** Revista TechnoEng-ISSN 2178-3586, v. 2, 2020.

DE MOURA, Luiz Antônio Abdalla. **Qualidade e gestão ambiental: Sustentabilidade e ISO 14001.** Freitas Bastos, 2023.

DE SOUZA, Renato Santos. **Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas.** Revista eletrônica de administração, v. 8, n. 6, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação e gestão ambiental.** Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

MORAES FILHO, Rodolfo Araújo de *et al.* **PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS:: estudo de caso em uma instituição de ensino superior.** 2019. 252 f. Monografia (Especialização) - Curso de s, Universidade Federal de Santa Catarina, Pernambuco, 2018. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/3193/319358499018/319358499018.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

NASCIMENTO, Luis Felipe. **Gestão ambiental e sustentabilidade**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2012.

O QUE É GESTÃO AMBIENTAL?. {S.L}: Pedro Silva, 2023. Disponível em: <https://diamundialdalimpeza.com.br/o-que-e-gestao-ambiental/>. Acesso em: 15 out. 2023.

RODRIGUES, Luisa Caurio; MARIN, Solange Regina; ALVARENGA, Samia Mercado. **Reciclagem de Resíduos Sólidos Urbanos em Florianópolis/SC: um estudo de caso**. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, v. 6, n. 1, p. 470-486, 2017.

RIBEIRO, Maísa de Souza. **Contabilidade Ambiental: os efeitos nocivos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação Sa, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=fyxrDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=info:w100FYeBaPkJ:scholar.google.com/&ots=KUBNxuDzTR&sig=8qNzJ6CTYpv9UViqtoc10zeryAo#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 10 out. 2023.

RIBEIRO, Jeniffer Alves et al. **Contabilidade ambiental: estudo sobre o conhecimento dos estudantes e profissionais de contabilidade da cidade de Santana do Ipanema-AL**. 2018.

RODRIGUES, EVANDRO DAMIÃO FRANCISCO et al. **A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL PARA AS ORGANIZAÇÕES**. *Revista Científica e-Locução*, v. 1, n. 18, p. 25-25, 2020.

SILVA, Silmara. **DICAS DE ECONOMIA DE ENERGIA: dicas de economia de energia**. São Paulo: {S.N}, 2022. 32 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. UFCA sustentável 2023. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/ufca-sustentavel/> Acesso em: 15 out. 2023.

PAULINO, Catiane; MICHELS, Andressa. **GESTÃO ESTRATÉGICA EM ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE**. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, p. e29255-e29255, 2021.

ZAGO, Valéria Cristina Palmeira; BARROS, Raphael Tobias de Vasconcelos. **Gestão dos resíduos sólidos orgânicos urbanos no Brasil: do ordenamento jurídico à realidade**. *Engenharia Sanitária e Ambiental*, v. 24, p. 219-228, 2019.